

Gabriel Boric lidera em preferência presidencial e imagem positiva, seguido por Sebastián Sichel

Via [El Desconcierto](#)

A pesquisa Criteria Research divulgou os resultados de sua última pesquisa, na qual eles revisam as preferências presidenciais do país para as eleições de novembro, que são lideradas pelo candidato presidencial de Apruebo Dignidad, Gabriel Boric (CS).

Nesta quinta-feira foram divulgados os resultados da pesquisa Criteria Research para agosto, na qual o detentor da indicação presidencial de Apruebo Dignidad, Gabriel Boric (CS), lidera as preferências com 25%.

Ele é seguido pelo candidato presidencial do pacto Chile Podemos Más, Sebastián Sichel, com 19%, uma queda de 6 pontos percentuais em comparação com a pesquisa anterior.

Mais atrás, em terceiro lugar, está a candidata do Novo Pacto Social, Yasna Provoste (DC), com 11%, um ponto acima da pesquisa anterior. Ela é seguida pelo porta-estandarte do Partido Republicano, José Antonio Kast, que também acrescenta mais um ponto, marcando 8%.

Atrás do político de extrema-direita está o candidato presidencial Franco Parisi, que tem 6% das preferências, três pontos percentuais acima desde a última pesquisa de opinião pública.

Quanto ao conhecimento e à imagem dos candidatos presidenciais, com exceção de Eduardo Artés, os candidatos ao

primeiro turno têm mais de 80% de conhecimento. A lista é encabeçada por Boric com 93% e Artés com 45%.

A imagem positiva dos candidatos é encabeçada por Gabriel Boric, apesar de ter caído 2 pontos (38% de boa e muito boa imagem). Ele é seguido por Sebastián Sichel com 31%, 7 pontos a menos do que na pesquisa anterior.

Por sua vez, Provoste, Parisi e José Antonio Kast mantiveram os mesmos números do mês anterior, 23%, 20% e 17%, respectivamente. Marco Enríquez-Ominami fecha a mesa com 15% e Eduardo Artés com 14%.

De acordo com a Critería, o Presidente Sebastián Piñera começou setembro com uma taxa de aprovação de 16% da população, que é um ponto percentual superior a um mês atrás.

Desaprovação de Piñera e do governo

Enquanto isso, sua desaprovação é de 73%, dois pontos a menos do que na pesquisa anterior. Seu governo, entretanto, tem uma taxa de aprovação de 17% e uma taxa de desaprovação de 72%.

Com relação à percepção da economia, as expectativas para 12 meses estão melhorando significativamente, alcançando o melhor indicador desde a agitação social. Vinte e nove por cento projetam uma situação econômica melhor em 12 meses, em comparação com 14% que a vêem como pior, e 57% que acreditam que permanecerá a mesma.

Por outro lado, a pesquisa revelou que pelo terceiro mês consecutivo a situação econômica atual do país é vista menos negativamente do que no mês anterior.

Embora a porcentagem de pessoas que consideram a situação boa não tenha aumentado significativamente, aqueles que a consideram ruim caíram para 30% (33% no mês anterior). Finalmente, embora ligeiramente, a percepção positiva da direção do país melhorou.